



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A
INVESTIGAR AS CAUSAS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE
MINERAÇÃO MINA CÓRREGO DO FEIJÃO, DA EMPRESA VALE S.A

Requerimento nº de 2019

(da Sra. Áurea Carolina – PSOL/MG e do Sr. Rogério Correia – PT/MG)

Requer a convocação de
funcionários da Vale para prestarem
depoimento.

Senhor Presidente:

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, inciso V e § 3º, *caput*, da Constituição Federal, e art. 117, *caput*, c/c com o art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a CONVOCAÇÃO, na condição de TESTEMUNAS, dos seguintes de funcionários da Vale para prestarem depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, em data a ser futuramente definida, para tratar da tragédia ocorrida em Brumadinho:

- ANTÔNIO DAHER PADOVEZI – Ex-Diretor de Ferrosos Sudeste e Atual Diretor do Corredor Norte;
- JOSIMAR PIRES – Diretor de Operação do S11D;
- ANTÔNIO SÉRGIO MELLO – Gerente Executivo.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 25 de janeiro de 2019, o Brasil assistiu estarecido a mais um rompimento de barragem de rejeito de mineração no estado de Minas Gerais, ocorrido três anos e três meses após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, da Samarco Mineração, uma empresa que tem a Vale e a BHP Billiton como acionistas, considerado o maior desastre ambiental do país, que deixou 19 mortos. Ocorre que o rompimento da barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão, localizada em Brumadinho

e de propriedade da Vale, causou a morte ou o desaparecimento de cerca de 270 pessoas. Mais uma barragem se rompeu, levando tudo o que havia pela frente em outro mar de lama, sendo necessário apurar as responsabilidades.

Apesar de a Agência Nacional de Mineração (ANM) afirmar que a barragem que se rompeu não apresentava pendências documentais, o laudo de estabilidade feito pela empresa alemã TÜV SÜD, a pedido da Vale, mesmo solicitando uma série de recomendações à empresa, atestou a estabilidade da barragem, em setembro/2018, quatro meses antes de seu rompimento. Segundo depoimento de um dos engenheiros da empresa alemã responsáveis pelo laudo, ele se sentiu pressionado a assinar o documento, sob o risco de perder o contrato assinado com Vale¹.

Além disso, nos dias 23 e 24 de janeiro de 2019, houve intensa troca de e-mails e ligações telefônicas entre funcionários da Vale e da TÜV SÜD sobre problemas de estabilidade da barragem B1, o que demonstra que a Vale já tinha conhecimento desse estado crítico, mas não tomou nenhuma providência para salvar vidas e evitar outros danos.

Em depoimento nesta CPI, no dia 28 de maio de 2019, a Senhora Marilene Christina Oliveira Lopes de Assis Araújo informou que os funcionários listados neste requerimento receberam e-mails informando sobre a situação da barragem B1. Dessa forma, entendo que a convocação dos desses funcionários é essencial para o esclarecimento das causas do rompimento da barragem B1 da Mina de Córrego do Feijão, além da definição acerca do conhecimento da situação da barragem entre os diferentes funcionários e níveis de decisão da empresa, a fim de estabelecer as respectivas responsabilidades.

Solicito, pois, apoio dos nobres Pares para aprovação deste requerimento

¹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/engenheiro-que-atestou-estabilidade-de-barragem-diz-ter-sido-pressionado-pela-vale.shtml>. Acesso em: 11.fev.2018.

Sala das Comissões, 06 de maio de 2019.

Deputada Áurea Carolina

PSOL/MG

Deputado Rogério Correia

PT/MG